

**Atitudes frente à imigração e a sua associação com
preconceito, personalidade, valores psicossociais e bem-estar**

Michael de Quadros Duarte

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial
para obtenção do grau de Mestre em Psicologia sob orientação da
Prof.^a Dr.^a Clarissa Marcelli Trentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Instituto de Psicologia

2020

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, não poderia deixar de agradecer ao Governo Federal que na figura de *Lula e Dilma* proporcionaram a milhares de brasileiros o acesso ao ensino superior através do Programa Universidade para Todos (*PROUNI*), reforçando o compromisso social do Estado, que através de políticas públicas afirmativas deve promover a diminuição das desigualdades do país. Sem essa política, certamente não estaria na Pós-Graduação e este trabalho não existiria. À *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, que mesmo frente a todos os ataques a educação pública, gratuita e de qualidade tem se mantido firme e apoiado todos os seus membros no compromisso de educar e fazer ciência. Gostaria de agradecer também ao *Programa de Pós-Graduação em Psicologia*, espaço no qual pude crescer acadêmica e profissionalmente, pude fazer parceiros de pesquisa, de trabalho e também companheiros que levo para toda a vida, em especial, *Manuela Santo*.

A minha orientadora, *Clarissa Marcell Trentini*, pela paciência, amparo e cuidado ao longo desses dois anos que caminhamos juntos. Agradeço pela sua sensibilidade e tranquilidade, que puderam fazer com que eu crescesse e aprendesse tanto. Aos meus *pais*, que na juventude como trabalhadores do campo e mais tarde como operários, mesmo não tendo a oportunidade de ter acesso a formação que tenho hoje, puderam compreender os longos anos desta trajetória acadêmica e a importância da educação em minha vida. Agradeço também a *CAPES*, pelo apoio financeiro no primeiro ano de mestrado, tão importante para que sigamos fazendo ciência em um país que tanto precisa da educação e do avanço científico para superar as suas desigualdades. Aos *colegas de trabalho*, por entender as minhas ausências ao longo do mestrado. Aos meus *colegas do NEAPP*, pelo apoio, amizade e companheirismo.

A todos os *amigos, professores* e pessoas que cruzaram meu caminho, sem os quais não seria quem sou, vocês realmente são muito especiais. Vocês me fizeram repensar algumas coisas, ponderar outras e continuar convicto de que estava no caminho certo. A *banca examinadora*, escolhida com a certeza de que o potencial e a trajetória de cada um dos professores qualificariam o nosso estudo a cada etapa. Obrigado pela sensibilidade e por todas as suas contribuições. Se hoje cheguei tão longe, foi só porque sempre andei muito bem acompanhado.

“Dedicatória é quando todo o amor do mundo resolve se exhibir numa só frase”

Adriana Falcão (Mania de explicação)

“Não sou nem ateniense, nem grego, mas sim um cidadão do mundo”.

Sócrates

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
SUMÁRIO	4
LISTA DE TABELAS	6
Atitudes frente à imigração e a sua associação com preconceito, personalidade, valores psicossociais e bem-estar	8
RESUMO.....	8
APRESENTAÇÃO	12
REVISÃO DA LITERATURA	14
CAPÍTULO I	22
Evidências de validade de construto e de estrutura interna da Escala de Atitudes em Relação à Imigração (EARI) e da Escala de Percepção das Atitudes dos Brasileiros em Relação aos Imigrantes (EPABRI).....	22
Resumo	22
Introdução	Erro! Indicador não definido.
Método	Erro! Indicador não definido.
Participantes	Erro! Indicador não definido.
Instrumentos	Erro! Indicador não definido.
Procedimentos de coleta dos dados	Erro! Indicador não definido.
Análise dos dados.....	Erro! Indicador não definido.
Considerações éticas	Erro! Indicador não definido.
Resultados	Erro! Indicador não definido.
Discussão	Erro! Indicador não definido.
Considerações Finais	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO II.....	24
Propriedades psicométricas da Escala de Racismo Moderno Adaptada para Medida de Preconceito em Relação aos Imigrantes (ERM-A)	24
Resumo	24
Introdução	Erro! Indicador não definido.
Método	Erro! Indicador não definido.
Participantes	Erro! Indicador não definido.

Instrumentos	Erro! Indicador não definido.
Procedimentos de coleta dos dados	Erro! Indicador não definido.
Análise dos dados.....	Erro! Indicador não definido.
Considerações éticas	Erro! Indicador não definido.
Resultados	Erro! Indicador não definido.
Discussão	Erro! Indicador não definido.
Considerações finais	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO III	26
Atitudes frente à Imigração e a sua associação com Preconceito, Personalidade, Valores Psicossociais e Bem-Estar	26
Resumo	26
Introdução	Erro! Indicador não definido.
Método	Erro! Indicador não definido.
Participantes	Erro! Indicador não definido.
Instrumentos	Erro! Indicador não definido.
Procedimentos de coleta dos dados	Erro! Indicador não definido.
Análise dos dados.....	Erro! Indicador não definido.
Considerações éticas.....	Erro! Indicador não definido.
Resultados	Erro! Indicador não definido.
Discussão	Erro! Indicador não definido.
Considerações finais	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Capítulo I

Tabela 1. <i>Média e Desvio Padrão, Frequências Relativas e Absolutas das Variáveis Sociodemográficas</i>	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2. <i>Cargas fatoriais dos itens da EARI</i>	31
Tabela 3. <i>Média e Desvio Padrão, Frequências Relativas e Absolutas das Variáveis Sociodemográficas</i>	33
Tabela 4. <i>Cargas fatoriais dos itens da EPABRI</i>	35

Capítulo II

Tabela 5. <i>Cargas fatoriais dos itens da ERM-A</i>	44
--	----

Capítulo III

Tabela 6. <i>Tabela de correlações bivariadas e de predição</i>	57
---	----

FIGURAS

Capítulo I

Figura 1. *Análise paralela pelo método de permutação aleatória dos valores observados*32

Figura 2. *Análise paralela pelo método de permutação aleatória dos valores observados*36

Capítulo II

Figura 3. *Análise paralela pelo método de permutação aleatória dos valores observados*45

Capítulo III

Figura 4. *Análise de rede com método GeLasso*58

Figura 5. *Análise de Centralidade*59

Atitudes frente à imigração e a sua associação com preconceito, personalidade, valores psicossociais e bem-estar

RESUMO

Esta dissertação analisou as evidências de validade de construto e de estrutura interna da escala de atitudes em relação à imigração (EARI) e da escala de percepção das atitudes dos brasileiros em relação aos imigrantes (EPABRI). Também constituiu essa dissertação a análise das evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna da adaptação da escala de racismo moderno (ERM-A). Por fim, investigou as atitudes em relação à imigração e a sua associação com preconceito, personalidade, valores psicossociais e bem-estar. O estudo I verificou as propriedades psicométricas de duas escalas que buscam mensurar o preconceito em relação aos imigrantes, ambas construídas para este estudo. O estudo II investigou as propriedades psicométricas da adaptação da escala de racismo moderno, que foi ajustada para mensurar o preconceito em relação aos imigrantes. O estudo III, por sua vez, averiguou a associação das atitudes em relação à imigração com preconceito, personalidade, valores psicossociais e bem-estar. Participaram do estudo I 175 brasileiros com idades entre 18 e 71 anos ($M = 30,4$ anos; $DP = 11,9$), sendo em sua maioria mulheres, que compuseram 68,6% da amostra. A região sul foi a que apresentou o maior número de participantes (86,8%). Eles responderam um questionário sociodemográfico e um instrumento que avalia o preconceito em relação aos imigrantes (EARI). Participaram também desse estudo 40 imigrantes latino-americanos, cuja língua materna é o espanhol, com idades entre 20 e 53 anos de idade ($M = 32,7$; $DP = 8,3$), majoritariamente mulheres (62,5%). A região do país com maior número de participantes foi a região sul (47,5%). Os imigrantes responderam um questionário sociodemográfico e um instrumento que avalia a percepção do preconceito dos brasileiros em relação aos imigrantes. No estudo II e III os participantes foram os mesmos brasileiros descritos no estudo I. Os resultados dos estudos I e II apontam que as escalas possuem boas propriedades psicométricas e podem ser utilizadas em estudos futuros sobre as atitudes em relação à imigração e ao preconceito em relação aos imigrantes. Especialmente o estudo II corrobora os achados da literatura que compreendem o preconceito como um comportamento que pode ser generalizado para diferentes grupos minoritários. No estudo III averiguou-se a associação das atitudes em relação à imigração com preconceito, personalidade, valores psicossociais, e bem-estar. Através de uma análise de redes, os resultados encontrados apontam que os comportamentos preconceituosos dessa amostra estão altamente

correlacionados com a pró-dominância social ($r = 0,58$) e o conservadorismo ($r = 0,64$). Da mesma forma, a negação do preconceito está altamente correlacionada com o preconceito sutil ($r = 0,60$). Já as atitudes positivas em relação à imigração estão altamente correlacionadas com o igualitarismo ($r = 0,67$). O modelo de redes aponta os valores psicossociais com correlações baixas e moderadas com o preconceito e as atitudes em relação à imigração. A personalidade, ao contrário do que demonstram alguns estudos internacionais, não apresentou correlações moderadas ou altas em relação ao preconceito e as atitudes em relação à imigração. Esses achados contribuem na compreensão das variáveis envolvidas nos comportamentos preconceituosos, possibilitando que intervenções efetivas que visem dirimir essas atitudes possam ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Psicometria; Preconceito; Psicologia Política; Imigração; Dominância Social.

96 páginas

**Attitudes towards immigration and its association with prejudice, personality,
psychosocial values and well-being**

ABSTRACT

This dissertation analyzed the evidence of validity of construction and internal structure of the scale of attitudes towards immigration (EARI) and of the scale of perception of the attitudes of Brazilians towards immigrants (EPABRI). This dissertation also constituted the analysis of evidence of validity of content and internal structure of the adaptation of the modern racism scale (ERM-A). Finally, it investigated attitudes towards immigration and its association with prejudice, personality, psychosocial values and well-being. Study I verified the psychometric properties of two scales that seek to measure prejudice against immigrants, both built for this study. Study II investigated the psychometric properties of adapting the scale of modern racism, which was adjusted to measure prejudice against immigrants. Study III, in turn, investigated the association of attitudes towards immigration with prejudice, personality, psychosocial values and well-being. A total of 175 Brazilians aged between 18 and 71 ($M = 30.4$ years; $SD = 11.9$ years) participated in study I, the majority of whom were women, who made up 68.6% of the sample. The southern region had the highest number of participants (86.8%). They answered a sociodemographic questionnaire and an instrument that evaluates the prejudice against immigrants (EARI). Forty Latin American immigrants, whose mother tongue is Spanish, aged between 20 and 53 years ($M = 32.7$; $SD = 8.3$), mostly women (62.5%), also participated in this study. The region with the highest number of participants was the southern region (47.5%). Immigrants answered a sociodemographic questionnaire and an instrument that evaluates the perception of prejudice of Brazilians towards immigrants. In study II and III the participants were the same Brazilians described in study I. The results of studies I and II point out that scales have good psychometric properties and can be used in future studies on attitudes towards immigration and prejudice towards immigrants. In particular, study II corroborates the findings in the literature that understand prejudice as a behavior that can be generalized to different minority groups. Study III investigated the association of attitudes towards immigration with prejudice, personality, psychosocial values, and well-being. Through an analysis of networks, the results found indicate that the biased behaviors in this sample are highly correlated with social pro-dominance ($r = 0.58$) and conservatism ($r = 0.64$). Likewise, the denial of prejudice is highly correlated with subtle prejudice ($r = 0.60$). Positive attitudes towards immigration are highly correlated with egalitarianism ($r = 0.67$). The network model points to psychosocial values with low and

moderate correlations with prejudice and attitudes towards immigration. Personality, contrary to what some international studies show, did not show moderate or high correlations with prejudice and attitudes towards immigration. These findings contribute to the understanding of the variables involved in biased behaviors, enabling effective interventions to address these attitudes.

Keywords: Psychometrics; Prejudice; Political Psychology; Immigration; Social Dominance.

96 pages

APRESENTAÇÃO

A imigração é um fenômeno que abrange aspectos econômicos, políticos e sociais e a Psicologia tem contribuído em diversos países com as demais áreas do conhecimento no aprofundamento desse tema. Embora não seja recente, esse fenômeno torna-se crítico frente à crise humanitária e proliferação das ondas nacionalistas e dos discursos de ódio (Kluknavská, & Smolík, 2016; Krzyżanowski, 2018; Postelnicescu, 2016). Esses discursos têm sido motivados principalmente pelo tensionamento das disputas ideológicas no campo da política e agravamento da crise mundial, causado pela insustentabilidade do sistema econômico vigente (Finotelli & Ponzio, 2017; Kaufman, 2018). Na América Latina, e especialmente no Brasil nos últimos anos, houve um aumento dos registros de entrada de imigrantes devido a acordos humanitários de cooperação e políticas de acolhimento. Nesse sentido, essa dissertação parte do interesse de instigar a discussão sobre esse tema, uma vez que é incipiente a literatura científica sobre imigração, principalmente sobre a perspectiva da Psicologia.

Instigado pela minha orientadora, a Dra. Clarissa Marcell Trentini, e sendo integrante de um laboratório que trabalha com a temática da avaliação psicológica, decidimos então investir nessa temática buscando preencher algumas lacunas existentes no campo científico nacional sobre o tema. Posteriormente, na banca de qualificação, os professores Dr. Adolfo Pizzinato, Dr. Daniel Abs da Cruz e Dr. Wagner de Lara Machado, com suas contribuições, permitiram maior qualidade ao projeto de dissertação. Delineou-se a partir dali a possibilidade de investir maior energia na construção e validação de instrumentos específicos que pudessem dar conta do fenômeno do preconceito contra os imigrantes. Da mesma forma, fomos também motivados a investigar mais a fundo as variáveis envolvidas na constituição desses comportamentos, possibilitando a partir dessa análise que intervenções que buscam mitigar o preconceito pudessem levar em conta tais aspectos.

A introdução contextualiza inicialmente a situação do Brasil em relação às políticas e à população de imigrantes no país, trazendo posteriormente as questões históricas sobre o tema no país. São apresentados alguns estudos sobre a temática, buscando brevemente traçar um panorama desde a Europa, África, Ásia, América do Norte, América Latina até o Brasil. Os principais conceitos articulados nessa dissertação são também discutidos, assim como as principais variáveis, instrumentos e metodologias utilizadas em investigações similares. Procurou-se explicitar o estado da arte sobre os estudos empíricos em psicologia sobre a temática das atitudes em relação aos imigrantes, buscando discutir os resultados encontrados nas últimas décadas e também as lacunas ainda existentes no campo científico.

Esta dissertação organiza-se em três diferentes estudos empíricos, sendo os dois primeiros referentes às propriedades psicométricas das escalas validadas e o terceiro às análises do modelo explicativo das atitudes em relação à imigração. De modo específico, o primeiro estudo apresentado é referente às evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna da Escala de Atitudes em Relação à Imigração (EARI) e da Escala de Percepção das Atitudes dos Brasileiros em Relação aos Imigrantes (EPABRI).

O segundo estudo, por sua vez, trata das evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna da Escala de Racismo Moderno Adaptada (ERM-A). Após as análises dos instrumentos, o terceiro estudo investiga as atitudes em relação à imigração e a sua associação com personalidade, valores psicossociais, posicionamento político-ideológico, preconceito e bem-estar. Ao final, discutem-se os resultados encontrados, as limitações das investigações e as propostas para estudos futuros.

REVISÃO DA LITERATURA

A forma como a sociedade recebe os imigrantes pode variar muito de país para país, sendo esse tema foco de recorrentes investigações, sobretudo no continente Europeu. Não são raras as notícias veiculadas na mídia sobre as reações de países e de políticos frente às crescentes massas de migração que tem atingido a Europa (Henley, 2018; Taub & Fisher, 2018). Junto a essas notícias, há constantes denúncias de atitudes que ferem os direitos e a dignidade humana, praticados tanto pela população, quanto pelos governos e suas leis. Conforme o relatório anual do *Human Rights Watch* (2017) comportamentos xenófobos e hostis têm contribuído com o fechamento das fronteiras do bloco europeu. As tentativas de entrada, principalmente pelo mar, já contabilizam mais de 3.000 mortos (HRW, 2017).

O atual crescimento da onda nacionalista e de extrema direita tem lançado ao poder representantes que compartilham do pensamento anti-imigração não só na Europa, mas também nas Américas. Um exemplo dessa situação são as políticas anti-imigratórias e o aumento das barreiras jurídicas ao acesso de imigrantes nos Estados Unidos (Hainmueller et al., 2018; Roth & Grace, 2018). O país frequentemente vem tomando decisões polêmicas e arbitrárias, como a separação de pais e filhos que tentavam atravessar a fronteira, chegando a deter as crianças em abrigos (Sacchetti, Sieff, & Fisher, 2018). O Brasil ainda é um dos poucos países do continente americano que tem tratado a temática da imigração sobre outra perspectiva.

Entretanto, nem sempre o país foi receptivo aos estrangeiros, sendo desde o início “seletivo” quanto à quais imigrantes eram bem-vindos (Brasil, 1890):

“É inteiramente livre a entrada, nos portos da Republica, dos individuos válidos e aptos para o trabalho, que não se acharem sujeitos áacção criminal do seu paiz, exceptuados os indigenas da Asia, ou da Africa que sómente mediante autorização do Congresso Nacional poderão ser admittidos de accordo com as condições que forem então estipuladas.” (Decreto-Lei nº 528 de 28 de Junho de 1890).

Um pouco mais adiante na história, o discurso da “defesa da ordem e da segurança nacional” do início do século XX tinha a intenção de enviar de volta aos países de origem centenas de imigrantes. O principal representante do estado nessa função era Adolpho Gordo que em 1907 promulga a Lei Nº 1.641, a chamada “Lei da expulsão”, que teria como principal

motivo ser uma resposta às greves operárias de São Paulo (Bonfá, 2010; Oliveira, 2011). Justificava-se pelo princípio de expulsar àqueles imigrantes que de alguma forma “atentassem contra a ordem pública ou a soberania nacional”. Os “indesejáveis” eram aqueles imigrantes que desembarcavam com ideias políticas, econômicas, sociais e morais diferentes daquelas pregadas pela primeira fase do período Republicano do Brasil (1889-1930), sendo os principais alvos os anarquistas estrangeiros (Lopreato, 2003).

Atualmente, o maior volume de estudos acerca do tema é encontrado no continente europeu, perpassando principalmente pelas áreas da economia, sociologia e psicologia política e social. O que se tem entendido por atitudes parte do conceito clássico de Allport (1935). Esse autor compreende que a atitude de algumas pessoas contra determinado objeto constitui uma predisposição de sua parte a responder a esse objeto de forma consistentemente favorável ou desfavorável (Allport, 1935). Variações do conceito, como o de atitudes sociais, tem compreensão similar, entendendo-o como uma avaliação positiva ou negativa sobre determinado objeto (Thurstone, 1931). Embora existam algumas críticas em relação ao conceito, o seu estudo e desenvolvimento ao longo dos anos demonstram a sua adequabilidade e consistência (Ajzen, 1980, 2012; Fabrigar, Petty, Smith, & Crites, 2006). Da mesma forma, o conceito tanto legal quanto científico que define os imigrantes e a imigração diz respeito a toda pessoa que vive em um país diferente do seu país de origem (Citrin & Sides, 2008).

Um estudo realizado pela instituição YouGov, que faz o levantamento de tendências, comportamentos e crenças, teve como intenção analisar o crescimento do populismo autoritário (Smith, 2016). Nessa pesquisa foram ranqueados os países europeus em relação às suas atitudes frente à imigração utilizando instrumentos para mensurar o populismo autoritário (medidas sobre tendências contrárias aos direitos humanos, União Europeia, imigração e política para estrangeiros) (Smith, 2016). Com mais de mil participantes em cada um dos doze países analisados, Itália (52%), França (47%), Alemanha (44%), Espanha (38%) e Reino Unido (37%) foram os cinco países que mais endossaram o item “Há tantos estrangeiros por aqui que não me sinto mais em casa”. Segundo os autores, a concordância com esse item indica uma forte correlação com uma visão anti-imigração (Smith, 2016).

Somando-se a esses estudos, encontra-se o que foi realizado por Ponizovskiy (2016), que teve como base para a sua análise os dados das ondas de aplicação cinco e seis do *European Social Survey*. Analisando os dados de 25 países sobre as atitudes em relação aos imigrantes, os resultados encontrados corroboraram os achados de estudos anteriores,

apontando que valores sociais seriam preditores de determinados comportamentos. Atitudes mais positivas em relação à imigração e aos imigrantes estavam relacionadas a valores transcendentais (universalismo, benevolência), enquanto atitudes negativas estavam fortemente relacionadas com valores conservadores (segurança, conformismo e tradição). Os estudos transculturais nesse campo têm convergido no sentido da existência de um padrão entre valores e atitudes contra a imigração, sendo a sua expressão similar em cerca de 65 países (Vala & Costa-Lopes, 2010).

Seguindo o mesmo caminho de investigação sobre as atitudes em relação à imigração, um estudo realizado na Rússia por Alexey Bessudnov (2016) buscou investigar a validade das duas principais teorias explicativas do comportamento anti-imigração. A competição no mercado de trabalho e a ameaça grupal são analisadas a partir dos dados do *Public Opinion Foundation* (FOM), fundado em 1992 na Rússia e com ampla experiência na aplicação de estudos nacionalmente representativos (Bessudnov, 2016). A amostra consiste em 24.500 participantes de quarenta e nove regiões do país e foram analisadas as questões do questionário que tratavam especificamente sobre a temática da imigração. Foram separadas seis questões sobre imigrantes de países específicos, como Ucrânia, Moldávia, Azerbaijão, Armênia, Geórgia e de países da Ásia. As respostas variavam em uma escala Likert de 1 (muito positivo) a 5 (muito negativo) e os itens que avaliavam as atitudes frente à imigração apresentaram um alfa de Cronbach de 0,89 (Bessudnov, 2016).

Os resultados desse estudo indicaram que os russos tendem a ter atitudes mais positivas em relação aos imigrantes da Ucrânia e Moldávia e mais negativas em relação aos imigrantes do Azerbaijão, Armênia, Geórgia e de países da Ásia (Bessudnov, 2016). A hipótese explicativa que se sustentou na população estudada foi a da ameaça grupal, não sendo a competição no mercado de trabalho significativa para explicar as atitudes anti-imigração (Bessudnov, 2016). As análises apontaram que as regiões que possuem maior número de imigrantes apresentam atitudes mais negativas em relação à imigração, exceto para aqueles provenientes da Ucrânia. Embora a Rússia tenha apresentado atitudes anti-imigração em menor grau quando comparada aos países da Europa Ocidental, as regiões que possuem maior vulnerabilidade econômica tenderam a ser mais xenófobas do que as regiões com maior desenvolvimento econômico (Bessudnov, 2016).

Na tentativa de ampliar a abrangência dos estudos da área, Miller (2012), após averiguar que a maioria dos estudos sobre atitudes em relação à imigração concentravam-se na Europa e na América do Norte buscou preencher esta lacuna investigando os países do

continente Africano. Ele analisou o papel dos determinantes econômicos nas atitudes anti-imigração em quarenta e sete países africanos. Para essa análise foram utilizados os dados do questionário do *Global Attitudes Project* da coleta realizada em 2007 que contou com 45.239 participantes de todos os continentes (Miller, 2012). Os resultados apontaram que cerca de 74% dos respondentes apoiavam as políticas restritivas de imigração, sendo alguns dos mediadores dessas atitudes a vulnerabilidade econômica, desemprego, nível educacional e a percepção em relação à situação econômica do país (Miller, 2012).

Nessa mesma direção, mas investigando variáveis diferentes, Gordon e Maharaj (2015), entendendo a xenofobia como uma forma de racismo, buscaram investigar o papel dos laços sociais nas atitudes anti-imigração nos países africanos. Para esta análise foram utilizados os dados de 2.954 sul africanos com 16 anos ou mais do *South Africa Social Attitudes Survey* (SAAS), que é o questionário responsável pelo levantamento das atitudes, comportamentos e valores do país (Gordon & Maharaj, 2015). Os dados utilizados foram coletados em 2011 e contaram com um bloco de questões específicas sobre coesão social, laços comunitários e tolerância intergrupais. Como resultado averiguou-se que nesse estudo os laços sociais, particularmente os comunitários, são fatores determinantes mais importantes do que fatores materiais e de mercado de trabalho para definir as atitudes desfavoráveis aos imigrantes (Gordon & Maharaj, 2015). Níveis maiores de coesão social e laço comunitário apresentaram atitudes mais favoráveis aos imigrantes, sugerindo que intervenções que visem a diminuir a xenofobia e o preconceito possam incluir também a coesão social e os laços comunitários (Gordon & Maharaj, 2015).

A tentativa de buscar estudos sobre as atitudes em relação aos imigrantes que não estivessem concentrados na Europa e América do Norte levaram Zhou, Shenasi e Xu (2016) a realizar uma investigação na Ásia para tentar suprir a falta de estudos sobre as atitudes dos chineses frente à imigração. A cidade de Guangzhou tem sido atrativa a uma série de imigrantes pela sua capacidade econômica e o seu crescimento constante, sendo ponto de chegada de muitos imigrantes vindos da África (Zhou, Shenasi, & Xu, 2016). Por esse motivo, o estudo buscou analisar a interação entre os chineses e os africanos na cidade de Guangzhou entre os anos de 2009 e 2012 utilizando dois diferentes questionários. O primeiro “*Chinese Attitudes toward African Migrants in Guangzhou Survey*” aplicado a 513 chineses e o segundo “*African Perceptions of Chinese and Guangzhou Survey*” aplicado em 233 imigrantes africanos. Posteriormente foram selecionados desses respondentes quarenta e cinco chineses e cinquenta africanos para entrevistas individuais (Zhou, Shenasi, & Xu, 2016).

Os resultados do estudo indicaram que os chineses tinham diferentes pontos de vista em relação à imigração no país. Eles percebiam os africanos negativamente quanto à atratividade física, traços de personalidade e habilidades, mas não os entendiam como uma ameaça às suas vidas, vizinhança ou a cidade como um todo (Zhou, Shenasi, & Xu, 2016). Também foram encontradas atitudes positivas em relação aos imigrantes africanos, entendendo-os como positivamente importantes para a economia local, globalização e o multiculturalismo em Guangzhou (Zhou, Shenasi, & Xu, 2016). Estes achados demonstram que os sujeitos desse estudo apresentam um padrão diferente do norte global em relação às atitudes frente à imigração.

Outra investigação realizada no continente Asiático por Kobayashi, Collet, Iyengar e Hahn (2015) estudou a relação entre as atitudes dos japoneses frente aos trabalhadores imigrantes. As duas hipóteses estudadas pelos autores eram focadas na percepção de ameaça econômica e na percepção de ameaça cultural, comumente abordadas na literatura internacional (Kobayashi, Collet, Iyengar, & Hahn, 2015). O método utilizado foi o questionário online, no qual participaram 3.480 japoneses com idades entre 20 e 75 anos. O estudo foi realizado em duas etapas, sendo a primeira um questionário online que tinha a intenção de mensurar as atitudes dos japoneses em relação aos trabalhadores coreanos e chineses. Os itens do questionário também abrangiam questões relacionadas às políticas de imigração do país e à percepção da proporção dos crimes cometidos por imigrantes no Japão (Kobayashi, Collet, Iyengar, & Hahn, 2015).

A segunda etapa consistia em analisar as atitudes dos japoneses frente a dois diferentes perfis de imigrantes coreanos e japoneses, ambos com ensino superior, mas com formações em diferentes áreas (engenharia da computação e guia turístico/ professor de idiomas). Através de análise fatorial e de regressão os resultados encontrados foram que as atitudes dos japoneses em relação aos trabalhadores imigrantes coreanos e chineses se dá em dois diferentes níveis. Quando analisados os imigrantes a nível individual os participantes desse estudo tendem a ter uma visão mais positiva do que quando analisados em grupos de imigrantes. Esse dado indica que informações personalizadas dos imigrantes tendem a suprimir a percepção baseada em estereótipos negativos, não apresentando atitudes negativas tanto em relação à ameaça econômica quanto à ameaça cultural (Kobayashi, Collet, Iyengar, & Hahn, 2015).

No continente americano, mais precisamente na América do Norte, o enrijecimento das políticas de imigração tem motivado o aumento no número de leis restritivas a essas

populações, recebendo inclusive, apoio de boa parte da população (Craig & Richeson, 2014). Estudos anteriores já haviam apontado alguns preditores que sustentariam essas atitudes mais restritivas, tanto dos legisladores quanto da população em geral, em relação às políticas de imigração. Thomsen, Green e Sidanius (2008) em um estudo com estudantes universitários americanos e suíços buscaram averiguar a associação entre a perseguição étnica dos imigrantes, o autoritarismo e a orientação à dominância social. Foram utilizadas as escalas de autoritarismo (*Right Wing Authoritarianism – RWA*) e de Orientação à Dominância Social (*Social Dominance Orientation – SDO*), que se mostram correlacionadas ao preconceito generalizado (Ariely, 2012; Bilewicz, Soral, Marchlewska, & Winiewski, 2017; Osborne, Milojev, & Sibley, 2017). Os resultados revelaram que a SDO prediz o apoio às políticas anti-imigração, sendo mediado pela percepção de concorrência, já a RWA prediz o apoio mediado pela percepção de ameaça cultural (Craig & Richeson, 2014; Thomsen, Green, & Sidanius, 2008).

Por sua vez, Chile e Uruguai buscaram analisar as atitudes dos latino-americanos em relação ao acesso de imigrantes aos seus países e às suas políticas de imigração (Koolhaas, Prieto, Robaina, & Pellegrino, 2017; Sirlopú, Melipillán, Sánchez, & Valdés, 2015). Em relação ao Chile, grande parte dos imigrantes pertence aos países fronteiriços, como Bolívia e Peru. Em muitos países tem se constatado que as diferenças culturais e étnicas são os principais motivos para os conflitos intergrupais (Green, 2009). O Chile compartilha muitas semelhanças com seus vizinhos de fronteira, como o idioma, a religião e parte da história, pressupondo-se dessa forma que a integração desses imigrantes se daria de forma harmônica (Sirlopú, Melipillán, Sánchez & Valdés, 2015). Para averiguar esta questão, foram aplicadas escalas de autorrelato a 400 chilenos (193 homens e 207 mulheres) que tinham em média de 32,5 anos ($DP= 12,6$). Foram utilizadas as escalas de ideologia multicultural, atitudes da sociedade majoritária em relação à aculturação, orientação à dominância social e a escala de empatia. Embora existam semelhanças na população latino-americana em diversos níveis, os resultados do estudo indicaram a presença de atitudes negativas em relação aos imigrantes (Sirlopú, Melipillán, Sánchez, & Valdés, 2015).

Quando controladas as variáveis socioeconômicas, aqueles que apresentavam nível socioeconômico mais baixo tendiam a ter atitudes negativas à diversidade cultural e positivas em relação à homogeneidade cultural. A idade dos participantes também era um fator relacionado às atitudes, ou seja, quanto maior a idade, maior era a tendência à homogeneidade cultural (Sirlopú, Melipillán, Sánchez, & Valdés, 2015). As variáveis psicológicas variaram

em relação ao multiculturalismo, havendo relação direta entre a assimilação e a segregação (dimensões da aculturação). A empatia também se apresentou como mediadora das atitudes positivas em relação ao multiculturalismo, sendo um forte indicador de abertura em relação à imigração. Por fim, a relação com a orientação à dominância social explicitou-se especialmente em relação à oposição a igualdade, onde os grupos preferiam manter a sua superioridade sobre os imigrantes (Sirlopú, Melipillán, Sánchez, & Valdés, 2015).

O caso uruguaio não difere do que se apresentou no Chile, constituindo sua população de imigrantes provenientes do Peru, Bolívia e Venezuela (Koolhaas, Prieto, Robaina, & Pellegrino, 2017). O objetivo do estudo uruguaio foi averiguar por meio de um questionário as atitudes em relação à imigração, desde a percepção dos nativos sobre os imigrantes e as características consideradas desejadas para a sua integração ao país até perguntas relativas às políticas migratórias (Koolhaas, Prieto, Robaina, & Pellegrino, 2017). Os dados do estudo foram coletados através do “Levantamento de atitudes da população nativa para com os imigrantes estrangeiros e retornados”, que mede as atitudes declaradas e manifestas dos indivíduos frente à imigração. Foram analisados 1.604 participantes maiores de 18 anos por meio de um questionário com 61 questões, que foram organizadas em três módulos temáticos. Na realização da análise multivariada dos dados foram controladas as variáveis sociodemográficas, orientação político-ideológica, condições de atividade econômica e vínculos diretos ou indiretos com imigrantes (Koolhaas, Prieto, Robaina, & Pellegrino, 2017). Os resultados apontaram que nesse estudo, ter entre 18 e 44 anos de idade, possuir experiência migratória direta ou indireta, estar cursando ou possuir nível superior de ensino e identificar-se ideologicamente como de esquerda ou centro-esquerda aumentam a propensão de se ter atitudes favoráveis à imigração (Koolhaas, Prieto, Robaina, & Pellegrino, 2017).

Além das associações das atitudes em relação à imigração com valores (Ponizovskiy, 2016), orientação político-ideológica (Koolhaas, Prieto, Robaina, & Pellegrino, 2017) e preconceito generalizado (Osborne, Milojev, & Sibley, 2017), estudos associando aspectos relacionados à personalidade também são comuns (Akrami, Ekehammar, & Bergh, 2011; Gallego, & Pardos-Prado, 2014; Matić, Löw, & Bratko, 2018). Em uma pesquisa realizada com uma amostra de 861 estudantes universitários e não universitários, com idade média de 23 anos, foram respondidas escalas de personalidade e escalas específicas de preconceito em relação a diversas populações (mulheres, imigrantes, pessoas com deficiência e homossexuais). Os resultados encontrados revelaram que amabilidade e abertura à experiência

estavam negativamente relacionados com o nível de preconceito (Akrami, Ekehammar, & Bergh, 2011). Surpreendentemente, encontrou-se também como resultado que o preconceito pode ser compreendido como uma tendência generalizada, uma vez que aqueles indivíduos que expressaram preconceito em relação a um grupo apresentaram também em relação aos demais (Akrami, Ekehammar, & Bergh, 2011). Estudos que associam a personalidade às atitudes sociais frente à imigração, como o de Gallego e Pardos-Prado (2014), são esforços na busca de fatores que possam contribuir para a compreensão desses comportamentos. A pesquisa integrou a perspectiva sociológica e da personalidade para a análise dos fatores relacionados às atitudes anti-imigração, e encontrou como resultado que neuroticismo, conscienciosidade e abertura para a experiência se relacionam com as atitudes anti-imigração (Gallego & Pardos-Prado, 2014). Também foram correlacionadas as categorizações político-ideológicas (esquerda e direita), que apontaram que os participantes autointitulados como de direita estavam fortemente correlacionados com atitudes negativas frente à imigração (Gallego & Pardos-Prado, 2014).

Esses estudos exemplificam os esforços nessa área para maior compreensão dos fatores psicossociais associados aos comportamentos em relação à imigração. Isso permite o planejamento de propostas que fortaleçam as atitudes positivas e contribuam no compromisso social com os direitos humanos e o respeito à diversidade. Dessa forma, a proposta deste estudo é analisar as propriedades psicométricas de três escalas de preconceito e investigar as associações de variáveis psicossociais com as atitudes em relação aos imigrantes, tanto em uma amostra de brasileiros quanto de imigrantes latino-americanos.

CAPÍTULO I

Evidências de validade de construto e de estrutura interna da Escala de Atitudes em Relação à Imigração (EARI) e da Escala de Percepção das Atitudes dos Brasileiros em Relação aos Imigrantes (EPABRI)

Resumo

Imigrar é um direito que consta na declaração universal dos direitos humanos, entretanto, conforme tem apontado uma série de estudos internacionais, as atitudes dos nativos em relação aos imigrantes nem sempre são positivas. Para que esse tema de investigação possa ser o foco de estudos empíricos também no Brasil, é necessário investir na criação de instrumentos e ferramentas que possam auxiliar os pesquisadores no levantamento dessas atitudes. O objetivo principal desse estudo foi analisar as evidências de validade de construto e de estrutura interna da Escala de Atitudes em Relação à Imigração (EARI) e da Escala de Percepção das Atitudes dos Brasileiros em Relação aos Imigrantes (EPABRI). Participaram 175 brasileiros com idades entre 18 e 71 anos ($M = 30,4$ anos; $DP = 11,9$ anos) e 40 imigrantes latino-americanos com idades entre 20 e 53 anos ($M = 32,7$ anos; $DP = 8,26$ anos), cuja língua materna era o espanhol. As escalas apresentaram bons índices de ajuste com soluções de três fatores para a EARI e unifatorial para a EPABRI. Os instrumentos mostraram-se adequados para o uso em estudos sobre o tema. Em estudos futuros, sugere-se utilizar os instrumentos em conjunto com outras escalas para investigar as variáveis envolvidas nas atitudes pró e anti-imigração, permitindo que intervenções efetivas possam ser realizadas para minimizar os níveis de preconceito aos imigrantes.

Palavras-chave. Psicometria; Preconceito; Preconceito percebido; Imigração; Psicologia Política.

Evidence of validity of content and internal structure of the scale of attitudes towards immigration (EARI) and the scale of perceived of the attitudes of Brazilians towards immigrants (EPABRI)

Abstract

Immigration is a right that is included in the Universal Declaration of Human Rights, however, as a number of international studies have pointed out, the attitudes of natives towards immigrants are not always positive. For this research topic to be the focus of

empirical studies in Brazil as well, it is necessary to invest in the creation of instruments and tools that can help researchers to survey these attitudes. The main objective of this study was to analyze the evidence of the validity of the construction and internal structure of the Immigration Attitude Scale (EARI) and the Immigrant Attitude Perception Scale (EPABRI). There were 175 Brazilians between 18 and 71 years of age ($M = 30.4$ years; $SD = 11.9$ years) and 40 Latin American immigrants between 20 and 53 years of age ($M = 32.7$ years; $SD = 8.26$ years), whose mother tongue was Spanish. The scales presented good rates of adjustment with three factor solutions for EARI and unifactorial for EPABRI. The instruments proved adequate for use in studies on the subject. In future studies, it is suggested to use the instruments in conjunction with other scales to investigate the variables involved in pro and anti-immigrant attitudes, allowing effective interventions to be made to minimize levels of prejudice against immigrants.

Keywords. Psychometry; Prejudice; Perceived Prejudice; Immigration; Political Psychology.

[ARTIGO SUBMETIDO]

CAPÍTULO II

Propriedades psicométricas da Escala de Racismo Moderno Adaptada para Medida de Preconceito em Relação aos Imigrantes (ERM-A)

Resumo

O preconceito e a sua manifestação tem sido objeto de estudo da psicologia social aplicada desde a II Grande Guerra Mundial. Embora o preconceito não se apresente mais da forma como esteve presente na década de quarenta, alguns autores defendem que a sua manifestação tem sido sutil ou moderna. Dessa maneira, os instrumentos utilizados nas pesquisas sobre o tema têm de se adaptar a forma como o construto se apresenta. Embora o preconceito tenha uma estrutura similar na sua forma de expressão, existem características específicas de cada um dos grupos que são alvo de preconceito que são importantes de serem levadas em conta para uma melhor compreensão do fenômeno. O objetivo desse estudo foi investigar as evidências de validade de construto e de estrutura interna da Escala de Racismo Moderno Adaptada para Medida de Preconceito em Relação aos Imigrantes (ERM-A). O grupo alvo de preconceito da escala (negros) foi substituído por imigrantes para verificar a adaptabilidade da medida para diferentes grupos. Participaram 175 brasileiros com idades entre 18 e 71 anos ($M = 30,4$ anos; $DP = 11,9$ anos) de diferentes regiões do país. A escala apresentou bons índices de ajuste, mantendo a solução de dois fatores proposta pelo instrumento original, que avalia o preconceito racial. O instrumento mostrou-se adequado para mensurar o preconceito em relação aos imigrantes, sugerindo-se que em estudos futuros a escala possa ser utilizada em estudos que avaliem os comportamentos dos brasileiros em relação à imigração.

Palavras-chave: Psicometria; Preconceito Baseado na Origem Nacional; Imigração; Adaptação de instrumento; Psicologia Política.

Psychometric Properties of the Modern Racism Scale Adapted for Immigrant Prejudice Measurement (ERM-A)

Abstract

Prejudice and its manifestation has been the object of the study of social psychology applied since World War II. Although prejudice no longer presents itself in the way it was present in the forties, some authors argue that its manifestation has been subtle or modern. Thus, the

instruments used in research on the subject have to adapt to the way the construct presents itself. Although prejudice has a similar structure in its form of expression, there are specific characteristics of each of the groups that are the target of prejudice that are important to be taken into account for a better understanding of the phenomenon. The objective of this study was to investigate the evidence of the validity of the construct and internal structure of the Modern Racism Scale Adapted for Immigrant Prejudice Measurement (ERM-A). The target group of scale prejudice (black) was replaced by immigrants to verify the adaptability of the measure to different groups. There were 175 Brazilians between 18 and 71 years of age ($M = 30.4$ years; $SD = 11.9$ years) from different regions of the country. The scale presented good rates of adjustment, maintaining the two-factor solution proposed by the original instrument, which evaluates racial prejudice. The instrument proved adequate to measure prejudice against immigrants, suggesting that in future studies the scale could be used to evaluate the behavior of Brazilians in relation to immigration.

Keywords: Psychometry; Modern Prejudice; Immigration; Instrument Adaptation; Political Psychology.

[ARTIGO SUBMETIDO]

CAPÍTULO III

Atitudes frente à Imigração e a sua associação com Preconceito, Personalidade, Valores Psicossociais e Bem-Estar

Resumo

As crises mundiais, sejam elas econômicas, sociais ou causadas por desastres naturais, têm feito crescer o movimento migratório globalmente. Apesar da migração ser um direito garantido na declaração universal dos direitos humanos, as ondas migratórias das últimas décadas têm causado conflitos sociais e políticos na Europa e nas Américas. Compreender quais variáveis estão envolvidas nas atitudes em relação aos imigrantes é um importante passo para que estratégias de ação possam ser desenvolvidas para evitar os conflitos que emergem da relação desses com os nativos. O objetivo deste artigo foi analisar a associação e o potencial explicativo das atitudes em relação à imigração com a Personalidade, Valores Psicossociais, Dominância social, Autoritarismo e Preconceito. Participaram do estudo 175 brasileiros com idades entre 18 e 71 anos ($M = 30,4$ anos; $DP = 11,9$). Eles responderam a um Questionário Sociodemográfico e instrumentos autoaplicados que avaliaram a Personalidade (ER5FP), Valores Psicossociais (QVP24), Dominância Social (SDO), Autoritarismo (RWA) e Preconceito (EARI e ERM-A). Foi realizada uma análise de redes a partir dos escores padronizados das escalas com o software R. Os resultados encontrados apontam que o preconceito e o preconceito extremo estão altamente correlacionados com a pró-dominância social ($r = 0,58$) e o conservadorismo ($r = 0,64$). Da mesma forma, a negação do preconceito está altamente correlacionada com o preconceito sutil ($r = 0,60$). Já as atitudes positivas em relação à imigração estão altamente correlacionadas com o igualitarismo ($r = 0,67$). A matriz de regressão apontou um potencial explicativo da variância de 40% do preconceito pela pró-dominância social. Em estudos futuros, sugere-se a inclusão de outras variáveis que possam contribuir para uma melhor compreensão desse fenômeno.

Palavras-chave: Psicometria; Dominância Social; Análise de redes; Imigração; Psicologia Política.

Attitudes towards Immigration and its association with Prejudice, Personality, Psychosocial Values and Wellbeing

Abstract

Global crises, whether economic, social or caused by natural disasters, have made the migration movement grow globally. Although migration is a right guaranteed in the universal declaration of human rights, the migratory waves of recent decades have caused social and political conflicts in Europe and the Americas. Understanding what variables are involved in attitudes towards immigrants is an important step for action strategies to be developed to avoid the conflicts that emerge from their relationship with natives. The objective of this article was to analyze the association and explanatory potential of attitudes towards immigration with Personality, Psychosocial Values, Social Dominance, Authoritarianism and Prejudice. 175 Brazilians with ages between 18 and 71 years ($M = 30.4$ years; $SD = 11.9$) participated in the study. They answered a sociodemographic questionnaire and self-applied instruments that evaluated Personality (ER5FP), Psychosocial Values (QVP24), Social Dominance (SDO), Authoritarianism (RWA) and Prejudice (EARI and ERM-A). A network analysis was performed from the standardized scale scores with the R software. The results found indicate that the behaviors of are highly correlated with social pro-dominance ($r = 0.58$) and conservatism ($r = 0.64$). Likewise, the denial of prejudice is highly correlated with subtle prejudice ($r = 0.60$). Positive attitudes towards immigration are highly correlated with egalitarianism ($r = 0.67$). The regression matrix pointed to a potential explanation of the variance of 40% of prejudice by social pro-dominance. In future studies, it is suggested the inclusion of other variables that may contribute to a better understanding of this phenomenon.

Keywords: Psychometry; Social Dominance; Network Analysis; Immigration; Political Psychology.

[ARTIGO SUBMETIDO]

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (2012). Attitudes and persuasion. In: K. Deaux & M. Snyder (Eds.), *The Oxford Handbook of Personality and Social Psychology* (pp. 367–393). New York, NY: Oxford University Press.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (1980). *Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Akrami, N., Ekehammar, B., & Bergh, R. (2011). Generalized prejudice: Common and specific components. *Psychological Science*, 22(1), 57-59. doi: 10.1177/0956797610390384
- Allport, G. W. (1954). *The Nature of Prejudice*. Cambridge, MA: Addison-Wesley.
- Altemeyer, B. (2007). *The authoritarians*. Winnipeg: B. Altemeyer.
- Arcoverde, L., Souza, V., & Araújo, P. (2018). Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio em 2017. *Globo News*. Recuperado de <https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-registra-numero-recorde-de-solicitacoes-de-refugio-em-2017.ghtml>
- Ariely, G. (2012). Globalization, immigration and national identity: How the level of globalization affects the relations between nationalism, constructive patriotism and attitudes toward immigrants? *Group Processes & Intergroup Relations*, 15, 539-557. doi:10.1177/1368430211430518
- Assche, J. V., Dhont, K., & Pettigrew, T. F. (2019). The social-psychological bases of far-right support in Europe and the United States. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 29(5), 385-401. doi: 10.1002/casp.2407
- Ayón, C. (2016). Perceived Immigration Policy Effects Scale. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 39(1), 19–33. doi:10.1177/0739986316681102
- Ayón, C. (2017). Perceived immigration policy effects scale: development and validation of a scale on the impact of state-level immigration policies on Latino immigrant families. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 39(1), 19-33. doi: 10.1177/0739986316681102
- Berg, J. A. (2009). Core Networks and Whites' Attitudes Toward Immigrants and Immigration Policy. *Public Opinion Quarterly*, 73(1), 7–31. doi:10.1093/poq/nfp011
- Bessudnov, A. (2016). Ethnic hierarchy and public attitudes towards immigrants in

- Russia. *European Sociological Review*, 32(5), 567-580. doi: doi.org/10.1093/esr/jcw002
- Bilewicz, M., Soral, W., Marchlewska, M., & Winiewski, M. (2017). When Authoritarians Confront Prejudice. Differential Effects of SDO and RWA on Support for Hate-Speech Prohibition. *Political Psychology*, 38(1), 87-99. doi: 10.1111/pops.12313
- Bobo, L., Kluegel, J. R., and Smith, R. A. 1997. *Laissez-faire Racism: The Crystallization of a Kinder, Gentler, Antiblack Ideology*. *Racial Attitudes in the 1990s: Continuity and Change*, 15: 23–25.
- Bonfá, R. L. G. (2010). " Com lei ou sem lei": as expulsões de estrangeiros na Primeira República. *Cadernos AEL*, 14(26).
- Bonilla-Silva, E. 2015. The Structure of Racism in Color-Blind, “Post-Racial” America. *American Behavioral Scientist*, 59(11): 1358–1376. doi: 10.1177/0002764215586826.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53). doi: 10.1590/1982-43272253201314
- Borsboom, D., & Cramer, A. O. (2013). Network analysis: an integrative approach to the structure of psychopathology. *Annual review of clinical psychology*, 9, 91-121. doi: 10.1146/annurev-clinpsy-050212-185608
- Boutyline, A., & Vaisey, S. (2017). Belief Network Analysis: A Relational Approach to Understanding the Structure of Attitudes. *American Journal of Sociology*, 122(5), 1371–1447. doi:10.1086/691274
- Brasil (1890). Decreto nº 528, de 28 de Junho de 1890. *Camara dos Deputados*. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-528-28-junho-1890-506935-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Brasil (2017). Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017. *Presidência da República, Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos*.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*.
- Bratko, D., Bosnjak, M., & Pocrnić, M. (2019). Twin study of the self-and peer-assessments of generalized prejudice: genetic and environmental overlap between prejudice, personality, and ideological variables. doi: 10.23668/psycharchives.2358

- Campo-Arias, A., Herazo, E., & Oviedo, H. C. (2016). Valoración psicométrica de la escala Breve para Racismo Moderno. *Revista de Salud Pública*, 18, 437-446. doi: 10.15446/rsap.v18n3.41291
- Cantal, C., Milfont, T. L., Wilson, M. S., & Gouveia, V. V. (2015). Differential effects of right-wing authoritarianism and social dominance orientation on dimensions of generalized prejudice in Brazil. *European Journal of Personality*, 29(1), 17-27. doi: 10.1002/per.1978
- Cárdenas, M. (2007). Escala de racismo moderno: propiedades psicométricas y su relación con variables psicosociales. *Universitas Psychologica*, 6(2), 255-262.
- Cárdenas, M., Gómez, F., Méndez, L., & Yáñez, S. (2011). Reporte de los Niveles de Prejuicio Sutil y Manifiesto Hacia los Inmigrantes Bolivianos y Análisis de su Relación con Variables Psicosociales. *Psicoperspectivas*, 10(1), 125-143. <https://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-Vol10-Issue1-fulltext-134>
- Cárdenas, M., Music, A., Contreras, P., Yeomans, H., & Calderón, C. (2007). Las nuevas formas de prejuicio y sus instrumentos de medida. *Revista de Psicología*, 16(1), Pág. 69-95. doi:10.5354/0719-0581.2012.18435
- Cheng, Z. H., Pagano, L. A., Jr., & Shariff, A. F. (2018). The development and validation of the Microaggressions Against Non-religious Individuals Scale (MANRIS). *Psychology of Religion and Spirituality*, 10(3), 254–262. <https://doi.org/10.1037/rel0000203>
- Citrin, J., & Sides, J. (2008). Immigration and the imagined community in Europe and the United States. *Political Studies* 56 (1): 33-56. doi: 10.1111/j.1467-9248.2007.00716.x
- Costa, A. B., de Machado, W. L., Bandeira, D. R., & Nardi, H. C. (2016). Validation study of the revised version of the Scale of Prejudice Against Sexual and Gender Diversity in Brazil. *Journal of homosexuality*, 63(11), 1446-1463. doi: 10.1080/00918369.2016.1222829
- Craig, M. A., & Richeson, J. A. (2014). Not in my backyard! Authoritarianism, social dominance orientation, and support for strict immigration policies at home and abroad. *Political Psychology*, 35(3), 417-429. doi: 10.1111/pops.12078
- Cramer, A. O., & Borsboom, D. (2015). Problems attract problems: A network perspective on mental disorders. *Emerging Trends in the Social and Behavioral Sciences: An*

Interdisciplinary, Searchable, and Linkable Resource, 1-15. doi:
10.1002/9781118900772.etrds0264

- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of consulting psychology*, 24(4), 349.
- Dennison, J., & Talò, T. (2017). Explaining attitudes to immigration in France. *Robert Schuman Centre for Advanced Studies Research Paper No. RSCAS*, 25. doi:
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of personality assessment*, 49(1), 71-75.
- Ding, H., & Hargraves, L. (2008). Stress-Associated Poor Health Among Adult Immigrants with a Language Barrier in the United States. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 11(6), 446–452. doi:10.1007/s10903-008-9200-0
- Duarte, M. Q., Schaab, B. L., Cruz, D. V. A. (2017). Adaptação e evidências de validade da Escala de Autoritarismo de Direita – RWA. (artigo não publicado).
- Epskamp, S., Cramer, A. O. J., Waldorp, L. J., Schmittmann, V. D., & Borsboom, D. (2012). Qgraph: Network visualizations of relationships in psychometric data. *Journal of Statistical Software*, 48, 1-18. doi: 10.18637/jss.v048.i04
- Etchezahar, E. (2012). Las dimensiones del autoritarismo: Análisis de la escala de autoritarismo del ala de derechas (RWA) en una muestra de Estudiantes universitarios de La Ciudad de Buenos Aires. *Revista Psicología Política*, 12(25), 591-603.
- Fabrigar, L.R., Petty, R.E., Smith, S.M., & Crites, S.L., Jr. (2006). Understanding knowledge effects on attitude-behavior consistency: The role of relevance, complexity, and amount of knowledge. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90, 556–577. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.90.4.556>
- Fernandes, S., Costa, J., Camino, L., & Mendoza, R. (2007). Valores psicossociais e orientação à dominância social: um estudo acerca do preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 490-498. doi: 10.1590/S0102-79722007000300017
- Finotelli, C., & Ponzio, I. (2017). Integration in times of economic decline. Migrant inclusion in Southern European societies: trends and theoretical implications. doi: 10.1080/1369183X.2017.1345830

- FitzGerald, C., Martin, A., Berner, D., & Hurst, S. (2019). Interventions designed to reduce implicit prejudices and implicit stereotypes in real world contexts: a systematic review. *BMC Psychology*, 7(1), 29. doi: 10.1186/s40359-019-0299-7
- Ford, R., & Kootstra, A. (2017). Do white voters support welfare policies targeted at ethnic minorities? Experimental evidence from Britain. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 43(1), 80-101. doi: 10.1080/1369183X.2016.1180969
- Freeman, L. C., Roeder, D., & Mulholland, R. R. (1979). Centrality in social networks: II. Experimental results. *Social networks*, 2(2), 119-141. doi: 10.1016/0378-8733(79)90002-9
- Friedman, J., Hastie, T., & Tibshirani, R. (2008). Sparse inverse covariance estimation with the graphical lasso. *Biostatistics*, 9(3), 432-441. doi: 10.1093/biostatistics/kxm045
- Gallego, A., & Pardos-Prado, S. (2014). The big five personality traits and attitudes towards immigrants. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 40(1), 79-99. doi: 10.1080/1369183X.2013.826131
- Gallego, A., & Pardos-Prado, S. (2014). The big five personality traits and attitudes towards immigrants. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 40(1), 79-99. doi: 10.1080/1369183X.2013.826131
- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. R. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. doi: 10.5123/S1679-49742015000200017
- Gordon, S. L., & Maharaj, B. (2015). Neighbourhood-level social capital and anti-immigrant prejudice in an African context: An individual-level analysis of attitudes towards immigrants in South Africa. *Commonwealth & Comparative Politics*, 53(2), 197-219. doi: 10.1080/14662043.2015.1013296
- Green, E. G. (2009). Who can enter? A multilevel analysis on public support for immigration criteria across 20 European countries. *Group Processes & Intergroup Relations*, 12(1), 41-60. doi: 10.1177/1368430208098776
- Grigg, K., & Manderson, L. (2016). The Australian racism, acceptance, and cultural-ethnocentrism scale (RACES): item response theory findings. *International journal for equity in health*, 15(1), 49. doi: 10.1186/s12939-016-0338-4
- Hainmueller, J., Lawrence, D., Gest, J., Hotard, M., Koslowski, R., & Laitin, D. D. (2018). A

- randomized controlled design reveals barriers to citizenship for low-income immigrants. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 201714254. doi: 10.1073/pnas.1714254115
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (1998). *Multivariate data analysis* (Vol. 5, No. 3, pp. 207-219). Upper Saddle River, NJ: Prentice hall.
- Harary, F., & Norman, R. Z. (1953). Graph theory as a mathematical model in social science (p. 45). Ann Arbor: University of Michigan, Institute for Social Research.
- Harell, A., Soroka, S., & Iyengar, S. (2017). Locus of control and anti-immigrant sentiment in Canada, the United States, and the United Kingdom. *Political Psychology*, 38(2), 245-260.
- Harris, C., Gawlewicz, A., & Valentine, G. (2019). Attitudes towards immigration: responses to the increased presence of Polish migrants in the UK post 2004. *Migration and Development*, 1–20. doi:10.1080/21632324.2019.1697489
- Hasson, Y., Tamir, M., Brahm, K. S., Cohrs, J. C., & Halperin, E. (2018). Are liberals and conservatives equally motivated to feel empathy toward others?. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 44(10), 1449-1459. doi: 10.1177/0146167218769867
- Heath, A., & Richards, L. (2019). How do Europeans differ in their attitudes to immigration?: Findings from the European Social Survey 2002/03–2016/17. doi: 10.1787/1815199X
- Henley, J. (2018). EU migration crisis: what are the key issues? *The Guardian*. Recuperado de <https://www.theguardian.com/world/2018/jun/27/eu-migration-crisis-what-are-the-issues>
- Ho, A. K., Sidanius, J., Pratto, F., Levin, S., Thomsen, L., Kteily, N., & Sheehy-Skeffington, J. (2012). Social dominance orientation: Revisiting the structure and function of a variable predicting social and political attitudes. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 38(5), 583-606. doi: 10.1177/0146167211432765
- Homola, J., & Tavits, M. (2017). Contact Reduces Immigration-Related Fears for Leftist but Not for Rightist Voters. *Comparative Political Studies*, 001041401774059. doi:10.1177/0010414017740590
- HRW, (2017). Saving lives at sea. *Human Rights Watch*. Recuperado de <https://www.hrw.org/video-photos/interactive/2017/11/30/saving-lives-sea>

- Hudson, S. K. T., & Kimel, S. Y. (2017). New Racism. *The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Social Theory*, 1-2. doi: 10.1002/9781118430873.est0263
- Huot, S., Cao, A., Kim, J., Shajari, M., & Zimonjic, T. (2018). The power of language: Exploring the relationship between linguistic capital and occupation for immigrants to Canada. *Journal of Occupational Science*, 1–12. doi:10.1080/14427591.2018.1534136
- IBGE (2010). População residente, por nacionalidade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*.
- IBGE (2013). Síntese dos indicadores sociais 2013. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Recuperado em 25 de julho de 2018, de <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015471711102013171529343967.pdf>
- Inglehart, R. (1991). El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas.
- International Test Commission. (2017). The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (Second edition). Recuperado em 12 novembro 2017, de https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf
- Jost, J. T., & Sidanius, J. (Eds.). (2004). Political Psychology: An introduction. In *Political psychology: Key readings* (pp 1-25). *Psychology Press*.
- Kaufman, B. E. (2018). How capitalism endogenously creates rising income inequality and economic crisis: The macro political economy model of early industrial relations. *Industrial Relations: A Journal of Economy and Society*, 57(1), 131-173. doi: 10.1111/irel.12201
- Keum, B. T., & Miller, M. J. (2017). Racism in digital era: Development and initial validation of the Perceived Online Racism Scale (PORS v1.0). *Journal of Counseling Psychology*, 64(3), 310–324. <https://doi.org/10.1037/cou0000205>
- Kluknavská, A., & Smolík, J. (2016). We hate them all? Issue adaptation of extreme right parties in Slovakia 1993–2016. *Communist and Post-Communist Studies*, 49(4), 335-344. doi: 10.1016/j.postcomstud.2016.09.002
- Kobayashi, T., Collet, C., Iyengar, S., & Hahn, K. S. (2015). Who deserves citizenship? An experimental study of Japanese attitudes toward immigrant workers. *Social Science Japan Journal*, 18(1), 3-22. doi: 10.1093/ssjj/jyu035
- Koolhaas, M., Prieto, V., Robaina, S., & Pellegrino, A. (2017). Actitudes de La población uruguayaya hacia La inmigración extranjera: nueva evidencia de una encuesta nacional.

- Associação Brasileira de Estudos Populacionais. *Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 1-39. Recuperado de <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2744/2641>
- Krolikowski, A. M., Rinella, M., & Ratcliff, J. J. (2016). The influence of the expression of subtle and blatant sexual prejudice on personal prejudice and identification with the expresser. *Journal of homosexuality*, 63(2), 228-249. doi: 10.1080/00918369.2015.1083776
- Krzyżanowski, M. (2018). Discursive Shifts in Ethno-Nationalist Politics: On Politicization and Mediatization of the “Refugee Crisis” in Poland. *Journal of Immigrant & Refugee Studies*, 16(1-2), 76-96. doi: 10.1080/15562948.2017.1317897
- Kuder, G. F., & Richardson, M. W. (1937). The theory of the estimation of test reliability. *Psychometrika*, 2(3), 151-160.
- Leone, L., Chirumbolo, A., & Aiello, A. (2006). Pregiudizio sottile e pregiudizio manifesto: alcuni rilievi critici sullo strumento di Pettigrew e Meertens (1995). *Giornale italiano di psicologia*, 33(1), 175-198. doi: 10.1421/21965
- Levy, M. S. F. (1974). O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). *Revista de Saúde Pública*, 8, 49-90.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22 140, 55.
- Lopreato, C. R. (2003). O espírito das leis: anarquismo e repressão política no Brasil. *verve. revista semestral autogestionária do Nu-Sol.*, 3(3). PUC-SP.
- Lum, I. D., Swartz, R. H., & Kwan, M. Y. W. (2016). Accessibility and use of primary healthcare for immigrants living in the Niagara Region. *Social Science & Medicine*, 156, 73–79. doi:10.1016/j.socscimed.2016.03.024
- Martín-Baró, I. (2013). Hacia uma psicología política latino-americana. [1988] 1990. Fernando Lacerda (trad.). *Psicologia Política Latino-Americana. Psicología Política*, 13(28), 555-573.
- Matić, J. (2018). Povezanost osobina ličnosti i kognitivnih sposobnosti sa sklonošću predrasudama prema različitim društvenim skupinama (Tese de doutorado). *University of Zagreb*.

- Matić, J., Löw, A., & Bratko, D. (2018). Personality and ideological bases of anti-immigrant prejudice among Croatian youth. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 1–20. doi:10.1080/1369183x.2018.1444470
- Matić, J., Löw, A., & Bratko, D. (2018). Personality and ideological bases of anti-immigrant prejudice among Croatian youth. *Journal of ethnic and migration studies*, 1-20. doi: 10.1080/1369183X.2018.1444470
- McConahay, J. B. (1986). Modern racism, ambivalence, and the Modern Racism Scale. In J. F. Dovidio & S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism* (pp. 91-125). San Diego, CA, US: *Academic Press*.
- McConahay, J. B. 1986. Modern Racism, Ambivalence, and the Modern Racism Scale. In *Prejudice, Discrimination, and Racism*, edited by J. Dovidio and S. Gaertner, 91–125. Orlando, FL: Academic Press.
- McDermott, M., Knowles, E. D., & Richeson, J. A. (2019). Class Perceptions and Attitudes Toward Immigration and Race Among Working-Class Whites. *Analyses of Social Issues and Public Policy*. doi:10.1111/asap.12188
- McNally, R. J. (2016). Can network analysis transform psychopathology? *Behaviour Research and Therapy*, 86, 95-104. doi: 10.1016/j.brat.2016.06.006
- Meuleman, B., Abts, K., Slietmaeckers, K., & Meeusen, C. (2018). Differentiated Threat and the Genesis of Prejudice: Group-Specific Antecedents of Homonegativity, Islamophobia, Anti-Semitism, and Anti-Immigrant Attitudes. *Social Problems*. doi:10.1093/socpro/spy002
- Meuleman, B., Davidov, E., & Billiet, J. (2009). Changing attitudes toward immigration in Europe, 2002–2007: A dynamic group conflict theory approach. *Social science research*, 38(2), 352-365. doi: 10.1016/j.ssresearch.2008.09.006
- Miller, B. (2012). Exploring the economic determinants of immigration attitudes. *Poverty & Public Policy*, 4(2), 1-19. doi: 10.1515/1944-2858.1248
- Miller, D. (2016). Human Rights and Status Egalitarianism. *Ethics & International Affairs*, 30(4), 461-469. doi: 10.1017/S0892679416000435
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Escala reduzida de descritores dos cinco grandes fatores de personalidade: prós e contras. *Psico*, 46(1), 79-89. doi:10.15448/1980-8623.2015.1.16901

- Navas, M. S. (1998). Nuevos instrumentos de medida para el nuevo racismo. *Revista de Psicología Social*, 13(2), 233-239. doi: 10.1174/021347498760350731
- Oliveira, M. (2011). Políticas de imigração na Argentina e no Brasil, 1886-1924: semelhanças e diferenças. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo*. Recuperado de http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300621217_ARQUIVO_PoliticadeimigracaoMarciodeOliveirartf.pdf
- Opsahl, T., Agneessens, F., & Skvoretz, J. (2010). Node centrality in weighted networks: Generalizing degree and shortest paths. *Social Networks*, 23, 245-251. doi: 10.1016/j.socnet.2010.03.006
- Osborne, D., Milojev, P., & Sibley, C. G. (2017). Authoritarianism and national identity: Examining the longitudinal effects of SDO and RWA on nationalism and patriotism. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 43(8), 1086-1099. doi: 10.1177/0146167217704196
- Osborne, D., Milojev, P., & Sibley, C. G. (2017). Authoritarianism and national identity: examining the longitudinal effects of SDO and RWA on nationalism and patriotism. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 43(8), 1086-1099.
- Pacilli, M. G. (2008). Le forme moderne di pregiudizio etnico: proposte teoriche e strumenti di misura. *Psicologia sociale*, 3(2), 225-260. doi: 10.1482/27419
- Pasquali, L. (2017). A medida Psicométrica. In *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação* (pp 23-35). Editora Vozes Limitada, 392 p.
- Pasquali, L. (2017). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Editora Vozes Limitada.
- Passos, M. F. D. (2014). Elaboração e validação de escala de diferencial semântico para avaliação de personalidade. Tese de doutorado – UnB. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17993>
- Pavlović, M., & Purić, D. (2016). Basic Personality Traits As Correlates Of Implicit Prejudice. *Primenjena psihologija*, 9(2), 125-140. doi: 10.19090/pp.2016.2.125-140
- Pehrson, S., Vignoles, V. L., & Brown, R. (2009). National Identification And Anti-Immigrant Prejudice: Individual And Contextual Effects Of National Definitions. *Social Psychology Quarterly*, 72(1), 24–38. doi:10.1177/019027250907200104

- Pereira, C., Camino, L., & Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais-QVP24. *Estudos de psicologia*, 9(3), 505-512.
- Petersen, M., & Ali, S. (2018). Chinese Migrant Perceptions of Africans: Understanding Confucian Reflexive Politics in Southern Africa. *Social Sciences*, 7(10), 172. doi: 10.3390/socsci7100172
- Pettigrew, T. F., & Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European journal of social psychology*, 25(1), 57-75. doi: 10.1002/ejsp.2420250106
- Pineda, E. (2016). Discriminación racial y vida cotidiana en américa latina: empleo, educación y medios de comunicación. *Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura*, 22(2), 121-144.
- Polícia Federal (2018). Estatística referente ao período de 2010 a 2016 – quantidade de registros no SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros. Polícia Federal.
- Ponizovskiy, V. A. (2016). Values and attitudes towards immigrants: cross-cultural differences across 25 countries. *Psychology. Journal of the Higher School of Economics*. National Research University, Moscow. 13(2).
- Postelnicescu, C. (2016). Europe's new identity: The refugee crisis and the rise of nationalism. *Europe's journal of psychology*, 12(2), 203. doi: 10.5964/ejop.v12i2.1191
- Pratto, F., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. F. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of personality and social psychology*, 67(4), 741.
- Ribas Jr, R. D. C., Moura, M. L. S. D., & Hutz, C. S. (2004). Adaptação brasileira da escala de desajustabilidade social de Marlowe-Crowne. *Avaliação psicológica*, 3(2), 83-92.
- Robson, C. (2011). General design issues. In C. Robson (Ed.), *Real world research: A resource for users of social research methods in applied settings* (pp. 70-80). Oxford: Blackwell.
- Roth, B. J., & Grace, B. (2018). Structural Barriers to Inclusion in a Latino Immigrant New Destination: Exploring the Adaptive Strategies of Social Service Organizations in South Carolina. *Journal of International Migration and Integration*, 1-19. doi: 10.1007/s1213
- Sacchetti, M., Sieff, K., & Fisher, M. (2018). Separated immigrant children are all over the U.S. now, far from parents who don't know where they are. *The Washington Post*.

Recuperado de https://www.washingtonpost.com/politics/separated-immigrant-children-are-all-over-the-us-now-far-from-parents-who-dont-know-where-they-are/2018/06/24/c9bc5ba6-7568-11e8-805c-4b67019fcfe4_story.html?noredirect=on&utm_term=.8595f9269471

- Sacco, A. M., Couto, M. C. P. P., & Koller, S. H. (2016). Revisão sistemática de estudos da psicologia brasileira sobre preconceito racial. *Temas em Psicologia*, 24(1), 233-250. doi: 10.9788/TP2016.1-16
- Santos, W. S. D., Gouveia, V. V., Navas, M. S., Pimentel, C. E., & Gusmão, E. É. D. S. (2006). Escala de racismo moderno: adaptação ao contexto brasileiro. *Psicologia em estudo*, 11(3), 637-645. doi: 10.1590/S1413-73722006000300020
- Santos, W. S., Gouveia, V. V., Navas, M. S., Pimentel, C. E., & Gusmão, E. E. (2006). Escala de racismo moderno: adaptação ao contexto brasileiro. *Psicol Estud*, 3, 637-645.
- Saribay, S. A., & Yilmaz, O. (2018). Relationships between core ideological motives, social and economic conservatism, and religiosity: Evidence from a Turkish sample. *Asian Journal of Social Psychology*, 21(3), 205-211. doi: 10.1111/ajsp.12213
- Sears, D. O. & Henry, P. J. 2003. The Origins of Symbolic Racism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(2): 259–275. doi: 10.1037/0022-3514.85.2.259.
- Seeger, C. R., Banerji, I., Park, S. H., Smith, E. R., & Mackie, D. M. (2016). Specific emotions as mediators of the effect of intergroup contact on prejudice: findings across multiple participant and target groups. *Cognition and Emotion*, 31(5), 923–936. doi:10.1080/02699931.2016.1182893
- Silva, D. S. (2018). Conservadurismo y orientación política, ¿ su relación es similar en Latinoamérica y Occidente?. *Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad*, 17(1). doi: 10.5027/psicoperspectivas-vol17-issue1-fulltext-1098
- SINCRE (2018). Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros. *Polícia Federal*. Dados obtidos através da Lei de Acesso à Informação.
- Sirlopú, D., Melipillán, R., Sánchez, A., & Valdés, C. (2015). ¿Malos para aceptar La diversidad? Predictores socio-demográficos y psicológicos de las actitudes hacia el multiculturalismo en Chile. *Psyche (Santiago)*, 24(2), 1-13. doi:10.7764/psyche.24.2.714
- Smith, M. (2016). 37% of Britons say immigration has meant that where they live doesn't feel

- like home any more. *YouGov*. Recuperado de <https://yougov.co.uk/topics/politics/articles-reports/2016/12/05/many-europeans-say-immigration-has-meant-they-dont>
- Sparkman, D. J., Eidelman, S., & Blanchar, J. C. (2016). Multicultural experiences reduce prejudice through personality shifts in Openness to Experience. *European Journal of Social Psychology*, 46(7), 840-853. doi: 10.1002/ejsp.2189
- Stangor, C. (2016). *The study of stereotyping, prejudice, and discrimination within social psychology: A quick history of theory and research*.
- Stewart, E., Edgell, P., & Delehanty, J. (2018). The Politics of Religious Prejudice and Tolerance for cultural others. *The Sociological Quarterly*, 59(1), 17-39. doi: 10.1002/ejsp.2174
- Subedi, R. P., & Rosenberg, M. W. (2016). High-skilled immigrants—low-skilled jobs: Challenging everyday health. *The Canadian Geographer/Le Géographe canadien*, 60(1), 56-68. doi: 10.1111/cag.12237
- Sumner, W. G. (1906). *Folkways*. Boston, MA: Ginn.
- Tabachnick, B. G., Fidell, L. S., & Ullman, J. B. (2007). *Using multivariate statistics* (Vol. 5). Boston, MA: Pearson.
- Taub, A., & Fisher, M. (2018). In U.S. and Europe, Migration Conflict Points to Deeper Political Problems. *The New York Times*. Recuperado de <https://www.nytimes.com/2018/06/29/world/europe/us-migrant-crisis.html>
- Thomsen, L., Green, E. G., & Sidanius, J. (2008). We will hunt them down: How social dominance orientation and right-wing authoritarianism fuel ethnic persecution of immigrants in fundamentally different ways. *Journal of Experimental Social Psychology*, 44(6), 1455-1464.
- United Nations (1948). Universal Declaration of Human Rights. *United Nation of Human Rights, Office of the High Comissioner*. Recuperado de <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>
- Vala, J., & Costa-Lopes, R. (2010). Youth attitudes toward difference and diversity: a cross-national analysis. *Análise Social*, 255-275.
- Velasco, C., & Montovani, F. (2016). Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. *G1*. Recuperado de [http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-](http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-40)

anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html

- Vilanova, F., Segundo, D. S. A., Duarte, M. Q., & Costa, A. B. (2018). Versão Brasileira da Escala de Orientação a Dominância Social 7 – SDO7. Artigo submetido.
- Vilanova, F., Koller, S. H., & Costa, Â. B. (2019). Mediation effects of right-wing authoritarianism factors in the path religiosity-prejudice towards sexual and gender diversity. *Psychology & Sexuality*, 1-10. doi: 10.1080/19419899.2019.1688379
- Walter, G. S., Oscar, Y., & Rios, M. K. (2015). *Intergroup Threat Theory. Handbook of Prejudice*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Ward, C., Szabo, A., & Stuart, J. (2017). Prejudice Against Immigrants in Multicultural Societies. *The Cambridge Handbook of the Psychology of Prejudice*, 413–437. doi:10.1017/9781316161579.018
- Willis-Esqueda, C., Delgado, R. H., & Pedroza, K. (2017). Patriotism and the impact on perceived threat and immigration attitudes. *The Journal of social psychology*, 157(1), 114-125. doi: 10.1080/00224545.2016.1184125
- Xenitidou, M., & Sapountzis, A. (2018). Admissions of racism in discourse on migration in Greece: Beyond the norm against prejudice?. *European Journal of Social Psychology*, 48(6), 801-814. doi: 10.1002/ejsp.2364
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119(1), 443-453. doi: 10.1007/s11205-013-04785]
- Zhou, M., Shenasi, S., & Xu, T. (2016). Chinese attitudes toward African migrants in Guangzhou, China. *International Journal of Sociology*, 46(2), 141-161. doi: 10.1080/00207659.2016.1163984

Parecer Consubstanciado Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Atitudes frente à Imigração e a sua associação com personalidade, valores psicossociais e satisfação com a vida

Pesquisador: Clarissa Marcelli Trentini

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 05357618.1.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.171.358

Apresentação do Projeto:

O adendo propõe algumas alterações em relação ao projeto original enviado para a apreciação do Comitê de Ética em pesquisa, enfatizando que as mudanças não são estruturais, mas sim pontuais. As mesmas foram sugeridas pela banca de qualificação (que ocorreu após o envio do projeto ao comitê) a fim de aprimorar e potencializar a pesquisa, tornando-a mais efetiva e proporcionando contribuições mais relevantes a área de estudo em questão.

Nos dados sociodemográficos, buscando conhecer melhor os participantes e as suas características foram adicionadas questões sobre raça/cor, orientação sexual, orientação político-ideológica e cidade onde mora, compreendendo que mesmo morando no mesmo estado, a região em que vive pode ser um fator importante (cidades que recebem e que não recebem imigrantes, por exemplo).

Dois instrumentos foram substituídos com o intuito de mensurar os mesmos construtos, mas apresentando melhores propriedades psicométricas, o que garante maior qualidade dos dados. Foram eles: a escala reduzida dos cinco grandes fatores de personalidade (ER5FP) e a escala de bem-estar (PWI). Os estudos também foram reorganizados, sendo substituída a revisão da literatura que se apresentava como um estudo em separado, mas que permanecerá integrada para dar subsídio teórico ao projeto. O estudo I agora se intitula: Estudo I – Evidências de Validade de conteúdo e de estrutura interna da Escala de Atitudes em Relação à Imigração (EARI). O instrumento em questão, no Estudo I, também apresenta o acréscimo de oito itens, modificação

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 3.171.358

sugerida pelos professores da banca. Essa reorganização dos estudos visa a garantir que a variável dependente possa ser analisada com maior fidedignidade por meio de um instrumento desenvolvido especialmente para essa finalidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo do estudo I é encontrar evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna da Escala de Atitudes em Relação à Imigração (EARI), já o objetivo do estudo II será averiguar a associação da personalidade, valores psicossociais e satisfação com a vida com as atitudes frente à Imigração.

Objetivo Secundário:

O objetivo secundário do estudo I será levantar evidências de validade de conteúdo e de estrutura da escala de atitudes em relação à imigração, possibilitando estruturar um instrumento com boas propriedades psicométricas e que poderá ser utilizado em pesquisas futuras na área. A partir do estudo II, por meio de análise de redes, buscar-se-á encontrar os fatores e variáveis mediadoras das atitudes pró e contra a imigração.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os pesquisadores demonstram preocupação com os participantes, ao reconhecerem o desconforto que pode causar a participação na pesquisa e, de maneira adequada, explicitam, no TCLE, o encaminhamento a ser realizado para lidar com tal desconforto, caso necessário. Faltou apenas explicitar no formulário de Informações Básicas da PB.

Benefícios:

Não estão previstos benefícios diretos às pessoas que optarem pela participação na pesquisa. Entretanto, os pesquisadores declaram que aqueles que participarem estarão contribuindo para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento nessa temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta adequação teórico-metodológica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está adequadamente redigido.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 3.171.358

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1293539_E1.pdf	05/02/2019 07:53:10		Aceito
Outros	emenda_projeto.pdf	05/02/2019 07:51:23	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	michaelduarteprojeto dissertacao ufrgs.pdf	10/12/2018 10:58:35	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Outros	aprovacao_projeto_compesq.png	06/12/2018 10:53:08	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	09/11/2018 06:56:56	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	09/11/2018 06:56:40	Michael de Quadros Duarte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLProjetoMichaelDuarte.pdf	09/11/2018 06:52:19	Michael de Quadros Duarte	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostomichael.pdf	08/11/2018 16:34:33	Michael de Quadros Duarte	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.171.358

PORTO ALEGRE, 26 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Milena da Rosa Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Página 04 de 04